

Denúncia dá espaço para pegar voto

Com a proximidade das eleições, a 15 de novembro, os candidatos brasilienses à Câmara dos Deputados e Senado Federal têm encontrado problemas na própria inexperiência e na dos eleitores. Como recursos, não deixam passar nada em branco, à procura de ocupar espaço que os façam conhecidos junto à população. Neste caso, J. Pingo, candidato a deputado pelo PCN, faz denúncia e, também, aproveita para se promover.



Um caso

Abaixo, na íntegra, comunicação enviada ao **Jornal de Brasília**, numa verdadeira «reclamação-caça-votos».

«Senhor Editor. — Instalei minha carrocinha no Setor de Diversões Sul, mais propriamente, na Escola de Artes da Dulcina, Ed. Eldorado, Cheiro Verde. Naquela pracinha que a gente conhece, onde tem uma porção de chafarizes desligados.

Logo no primeiro dia, vieram uns mandados do condomínio do Ed. Eldorado com ameaças de que iam nos incomodar com o Condomínio.

— Incomodar por quê? A praça — segundo a placa que lá existe — foi entregue à população de Brasília pelo governo Ernesto Geisel.

— Não, mas é que o prédio é responsável pela praça.

— Ué, mas aquela placa do Francisco Carneiro, nas janelas do prédio, pode?

— Ah, então é por isto que vocês querem me expulsar daqui. Só quem pode me retirar é o juiz. Estou em campanha e tenho imunidades.

— Tudo bem, mas se o senhor for eleito, me dá esta carrocinha?

— Ah?

No final da tarde, um recado de que deveria conversar com o Sr. Adonias Carneiro, síndico do bloco e não consegui encontrá-lo.

Noutro dia, mais recados: — Que havia uma ordem para retirar o barraco da frente do arranha-céu na calada da noite e botar fogo.

No fim da tarde, uma conversa com o Sr. Assis, do conselho de condôminos.

— Vocês chegam com o trayler mais pra longe e nós damos todo apoio, ninguém irá incomodá-los, agora se ficarem aqui, a gente não pode garantir nada. Não, isto não é uma ameaça, apenas que o D.L.F.O. esteve aqui, de manhã cedo, e nos responsabilizou, querendo saber se nós tínhamos licença, então nós mandamos um ofício para o D.L.F.O. e o Anísio foi entregar hoje, pessoalmente, lá.

— Me caguetando, né. Então são vocês que estão promovendo a expulsão.

— Não, nós só estamos querendo que o senhor se afaste. Se isto fizer, damos-lhe todo apoio.

— Me dão luz e telefone?

— Porque o senhor não conversa com o Anísio, quem sabe?

— Não, muito obrigado, eu vou e no tribunal registrar uma queixa.

Foi o que fiz, senhor editor, venho agora, registrar perante a opinião pública os fatos que estão se dando e as consequências que poderão vir.

J. Pingo, candidato a deputado federal».